## 1

## Carta de Vladimir Herzog para Alex Viany

Londres, 19 de agosto de 1967

Londres, 19-8-67

Caro Alex.

Desculpe estar respondendo só agora sua carta de 16/6, mas é que ela chegou quando eu estava passando férias fora; em seguida tivemos mudança (veja novo endereço) e só agora com as coisas mais ou menos "a gosto", consigo ter cabeça para responder. Pra começo de conversa, foi ótima a notícia do lançamento de Cinema Novo, a respeito do qual alguns amigos já me escreveram. Já saiu o primeiro número? É mais que evidente que terei o máximo prazer em colaborar e assim que tiver algum material interessante em mãos, despache-o imediatamente. Mas o problema é justamente este: ter material interessante. Aqui, na Inglaterra – como você deve provavelmente saber – a crítica profissional da imprensa é a pior do mundo. As revistas especializadas são poucas e de péssimo nível quando comparadas com as congêneres francesas e italianas. De forma que, na minha opinião, o que de mais útil poderia contribuir seria em coisas pessoais, como entrevistas. A propósito, o Peter Watkins, que você me pede, no momento está unavailable pois está filmando na Espanha. Outro que está na minha mira, o Joseph Losey, também está filmando, desta vez na Sardenha (um roteiro de Tennessee Williams com a dupla Liz-Burton...). Mas esteja certo que assim que eu conseguir pôr as mãos neles ou noutra personalidade realmente de valor faço uma matéria para Cinema Novo. Ainda no tocante a Watkins (que, diga-se de passagem, baixou muito no meu conceito depois do seu longa-metragem Privilege, uma autêntica bosta), fique sabendo que já lhe mandei duas cópias, por canais diferentes, do roteiro de War Game. Uma delas, segundo estou informado, está nas mãos do Rudá. Em todo caso, assim que tiver portador, mando-lhe outra.

Ainda no tocante à revista espero que cumpra sua promessa de me remeter a dita para que eu tenha uma ideia mais precisa dos seus requisitos. Espero que não aconteça como aconteceu com as outras publicações da Civilização, das quais até hoje não vi nem fumaça. Espero também receber algum dia *Brasil em tempo de cinema* e outras coisas boas que vocês andaram publicando aí.

Quanto às informações que me pede para seu livro *Cinema no Brasil*: vi rapidamente o Carlos Cotrim na Alemanha. Ele trabalha como *freelancer* na Rádio Alemã em Colônia (Deutsche Welle-Brazilianishe Sektion, Koln, West Germany). Acho que se lhe mandar uma carta deverá recebê-la neste endereço.

Quanto à minha ficha, é curta: Participante do Seminário Arne Sucksdorff, onde realizei – direção e roteiro – o documentário em 35 mm, b/p, 11 minutos, som direto não sincrônico *Marimbás*. Assunto: relação dos "marimbás" do Posto 6 com os pescadores; suas origens, atividades e expectativas. A fita ficou pronta em junho de 1963. Fotografia de Dib Lutfi, montagem de Lucilla Ribeiro (Bernardet), direção de produção de Francisco Chagas Costa; mixagem "Vera Cruz", processamento Líder Cinematográfica.

Em seguida fiz um estágio no Instituto de Cinematografia da Universidad del Litoral, em Santa Fé (Argentina) em companhia de Maurice Capovilla. Em São Paulo, participei das produções de *Subterrâneos do futebol* de Capovilla como assistente de produção e em *Viramundo* como







Apoio

gravador de som (entrevistas). *And that's all*; profissionalmente falando, por enquanto. Ah, sou também jornalista profissional e bacharel em Filosofia pela USP (se é que isso interessa). Nasci em 27-6-1937 na Iugoslávia, mas sou brasileiro naturalizado. Também trabalhei em TV (produção de telejornais, canal 9, São Paulo).

Voltando à vaca fria, isto é, ao *Cinema Novo*, encomendei um artigo ao meu amigo Perry Anderson, diretor da *New Left Review*, que há pouco passou uma boa temporada no Brasil e que tem a respeito do nosso cinema umas ideias pouco ortodoxas mas muito importantes. Prometeu entregá-lo até fim de setembro.

Foi bom também saber que o horizonte da revista será mais amplo, abrangendo o importante tema "comunicação". Suponho que vocês entrarão obrigatoriamente no setor da TV, que é o meio de comunicação de massas mais importante do mundo moderno. Por sinal, saiba que estou decidido a mudar-me de armas e bagagens para a Ilustre Prostituída. Antes de voltar (ainda tenho ano e meio pela frente) vou fazer aqui um bom curso de tevê, pois a dita cuja inglesa é sem dúvida a de melhor nível do mundo, principalmente no setor educativo e documentário. A respeito, se interessar, pretendo também escrever um ou vários artigos.

Na minha viagem de férias passei por Pesaro onde, por pura sorte, vi *Terra em transe* que também me entusiasmou muito, apesar de muitos momentos ruins que a fita tem (ou talvez *por causa* disso). O que importa é que é uma fita que *provoca* – não sei quanto nem a quantos, mas o fato é que provoca. E é disso que, a meu ver, precisamos no momento, desde que a provocação não fique por isso mesmo, isto é, desde que as obras e os autores sejam ampla e livremente discutidos e a gente não se limite a endeusamentos ou apedrejamentos fúteis. *Terra em transe* foi a única fita brasileira produzida nos últimos dois anos que consegui ver até agora, pois aqui em Londres nosso cinema é um ilustre desconhecido, (um parênteses: em setembro vão passar na televisão da BBC *Vidas secas*). O tragicômico da questão é que nossos produtores e diretores absolutamente não se interessam pelo mercado britânico e suas andanças pela Europa dificilmente ultrapassam as barricadas de Paris. Há pouco tivemos aqui o Jabor; antes veio o Cacá. Ambos de mãos vazias, desinteressados em fazer contatos ou mostrar as suas fitas. É o fim da picada. Incrível a perenidade do diletantismo profissional de boa parte de nossa gente!

Antes de terminar, quero renovar meu pedido para que me mande de vez em quando recortes de suas críticas de filmes, que, à falta dos ditos, me serviriam muito como orientação sobre o que se faz na nossa terra.

Até lá, um grande abraço extensivo à família e aos amigos comuns.

Realização

Vlado (VLADIMIR) PARA A SUA FICHA!

V. Herzog 10 Cleve House, Cleve Road LONDON N.W. 6 Tel. 328-0450

P.S.: E seus planos de vir à Europa?





